

ALEITAMENTO MATERNO E CONSUMO DE ALIMENTOS ADOÇADOS

Breastfeeding and consumption of sweetened foods

Maíra Ribas Goulart^a, Lúcia Campos Pellanda^{a,*}

Porto Alegre, 17 de julho de 2018.

Para: Ruth Guinsburg, Editora da Revista Paulista de Pediatria

Senhora Editora,

Venho fazer algumas considerações sobre o artigo intitulado “Influência do aleitamento materno sobre o consumo de bebidas ou alimentos adoçados”, de Adriana Passanha,¹ publicado neste periódico. O objetivo dos autores foi verificar se o aleitamento materno associa-se a menores prevalências de consumo de bebidas ou alimentos adoçados entre lactentes. Primeiramente, parabeno a autora e os colaboradores, pois sabemos que tanto o aleitamento materno quanto a introdução alimentar são de extrema importância para o desenvolvimento pleno dos lactentes.² Acredito que enriqueceria o trabalho se os autores tivessem acrescentado na análise a faixa etária entre zero e seis meses. Sabemos que a recomendação é de aleitamento exclusivo nesse período, entretanto, na prática clínica, o resultado obtido é outro: bebês com poucas semanas de vida recebendo chás, sucos e outras bebidas adoçadas. Por se tratar de um estudo com um número representativo de lactentes, acrescentar essa faixa etária proporcionaria ao leitor um panorama completo da prevalência de consumo de bebidas ou alimentos adoçados. Sugiro também acrescentar tempo de aleitamento materno exclusivo, pois talvez isso não reflita as recomendações vigentes.³ Senti falta da discussão de alguns dados sobre a Tabela 1. Por exemplo, lactentes acompanhados na rede pública consomem quase 10% mais alimentos ou bebidas adoçadas que os lactentes acompanhados na rede privada, embora hoje, na rede pública, os profissionais de saúde tenham acesso a materiais completos e de fácil entendimento sobre introdução alimentar.⁴ Pelos achados da autora, ainda há falhas no momento em que tais mães são orientadas sobre a introdução alimentar dos lactentes. Fica minha dúvida: onde estamos falhando como profissionais de saúde da rede pública? Sabemos que apenas a transmissão de conhecimento não é suficiente para causar mudanças na vida do paciente.

Ainda em relação à discussão, ficaria mais clara a leitura se os autores começassem falando de seu resultado principal: a prevalência do consumo de bebidas e alimentos adoçados. Tal resultado só foi mencionado no quinto parágrafo. Antes, os autores detiveram-se muito na prevalência de excesso de peso na população em estudo. Embora sejam dados muito relevantes,⁵ acredito que eles deveriam ter sido usados como uma maneira de reforçar a importância do aleitamento materno e da introdução alimentar adequados. Isso após a discussão do achado principal. Por fim, gostaria de ter lido sobre a possibilidade de generalizar os resultados (validade externa).

Dra. Lúcia Campos Pellanda

REFERÊNCIAS

1. Passanha A, Benício MHD, Venâncio SI. Influência do aleitamento materno sobre o consumo de bebidas ou alimentos adoçados. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2018;36:148-154 [cited 2018 Jul 17]. Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010305822018000200148&lng=pt. Epub 08-Jan-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00008>.

*Autor correspondente. E-mail: pellanda.pesquisa@gmail.com (L.C. Pellanda).

^aInstituto de Cardiologia, Fundação Universitária de Cardiologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

Recebido em 18 de julho de 2018.

- World Health Organization/United Nations Children's Fund. Global nutrition targets 2025: breastfeeding policy brief (WHO/NMH/NHD/14.7). Geneva: World Health Organization; 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª ed. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde; 2015. 112p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2ª ed. 2ª reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 72p.
- World Health Organization. Global nutrition targets 2025: childhood overweight policy brief (WHO/NMH/NHD/14.6). Geneva: World Health Organization; 2014.

CARTA-RESPOSTA

Adriana Passanha^{a,*}

São Paulo, 09 de agosto de 2018.

Para: Dra. Lúcia Campos Pellanda

Prezada Dra. Lúcia,

Gostariamos de agradecer o interesse em nosso trabalho e as apreciações feitas ao nosso artigo. Em resposta aos questionamentos realizados, informamos que optamos por estudar apenas a faixa etária correspondente ao segundo semestre de vida, por se tratar de uma Tese de Doutorado em que outros estudos foram realizados com essa mesma população. Concordamos com a relevância de conhecer o consumo de adoçados no primeiro semestre de vida, considerando a introdução alimentar precoce entre lactentes, e adiantamos que outras pesquisas estão sendo realizadas com lactentes na faixa etária de zero a seis meses.

Em relação à duração do aleitamento materno exclusivo, o tipo de metodologia empregada não nos permite obter essa informação individualmente, pois o questionário aplicado compreende perguntas fechadas (sim/não) sobre a alimentação do lactente no dia anterior. Essa opção foi feita seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para realização de inquéritos sobre práticas de alimentação infantil, segundo as quais são coletadas informações sobre o estado atual da alimentação por meio de questões sobre os alimentos oferecidos nas últimas 24 horas (*current status*). Essa estratégia busca evitar o viés de memória do informante, especialmente em relação à duração da amamentação exclusiva.¹

Sobre a discussão dos achados, optamos por abordar a influência do aleitamento materno sobre o consumo de adoçados como foco principal da sessão. Outro artigo, em fase de elaboração, irá discutir com maior profundidade a influência de outras variáveis em relação ao consumo alimentar de lactentes, incluindo a variável referente ao local de acompanhamento ambulatorial.

Referente à prevalência de consumo de adoçados estar descrita apenas no quinto parágrafo, compreendemos o argumento de que tal informação poderia estar no início da sessão, mas optamos por discutir outros aspectos anteriormente. Ainda, os revisores, ao efetuarem a análise do artigo, não realizaram apontamentos nesse sentido. Em relação à validade externa, pontuamos na discussão que a Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno foi realizada com amostra representativa, o que reforça a validade externa dos achados.

Agradecemos mais uma vez a atenção ao presente trabalho e as contribuições feitas, que certamente suscitam importantes reflexões sobre o enfrentamento à oferta precoce de alimentos adoçados pelas crianças brasileiras.

REFERÊNCIA

- World Health Organization. Indicators for assessing infant and young child feeding practices – part 1: definitions. Geneva: WHO; 2008.

*Autor correspondente. E-mail: adriana.passanha@gmail.com (A. Passanha).

^aUniversidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em 09 de agosto de 2018.

© 2018 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Zeppelini Publishers.

Este é um artigo Open Access sob a licença CC BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>).

No artigo “Aleitamento materno e consumo de alimentos adoçados”, com número de DOI: 10.1590/1984-0462/;2018;36;4;00019, publicado na Rev Paul Pediatr. 2018;36(4):524-525, na página 524:

Onde se lia:

Lúcia Campos Pellanda^{a,*}

^aInstituto de Cardiologia, Fundação Universitária de Cardiologia, Porto Alegre, RS, Brasil.

Leia-se:

Maíra Ribas Goulart^a, Lúcia Campos Pellanda^{a,*}

^aInstituto de Cardiologia, Fundação Universitária de Cardiologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.